



Turismo - Visão e Ação

ISSN: 1415-6393

luiz.flores@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí
Brasil

Maines da Silva, Paula

AGLOMERADOS E TURISMO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E
INTERNACIONAL SOBRE O TEMA

Turismo - Visão e Ação, vol. 16, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 338-357

Universidade do Vale do Itajaí
Camboriú, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056067007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

AGLOMERADOS E TURISMO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE O TEMA

*TOURISM AND CLUSTERS: ANALYSIS OF NATIONAL AND INTERNATIONAL
SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE THEME*

*AGLOMERACIONES Y TURISMO: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA
NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE EL TEMA*

Paula Maines da Silva

Doutoranda em Administração (UNISINOS)

Mestre em Administração (UNISINOS)

Especialista em Marketing (ULBRA)

Bacharel em Turismo (PUCRS)

Gestora Geral Serviços EAD (ULBRA)

paulam@cpovo.net

Data Submissão:

25/09/2013

Data Aprovação:

15/07/2014

Resumo: O interesse por aglomerados, *clusters* e arranjos produtivos em turismo é algo incipiente, apesar de o tema ser bem explorado na área industrial. A partir deste contexto, este artigo visou analisar as publicações nacionais e internacionais sobre os aglomerados no setor turístico. Foi realizada uma revisão dos artigos publicados nos estratos A1, A2, B1 e B2, da área de administração, bem como uma pesquisa na EBSCO sobre as publicações

internacionais no período de 2000 a 2013. Verificou-se que a predominância das publicações são teórico-empíricas e que a abordagem principal dos artigos engloba as instituições, a caracterização do aglomerado, a competitividade e a cooperação, a inovação e a tecnologia, as estratégias e os indicadores.

Palavras-chaves: Aglomerados. *Clusters*. Arranjos Produtivos Locais. Turismo. Publicações.

Abstract: The interest in tourism clusters and production arrangements is relatively new, although the theme has been well exploited in the industrial area. Based on this context, this paper analyzes the national and international publications on clusters in the tourism sector. A review was conducted of articles published in strata A1, A2, B1 and B2 of the area of business administration, as well as a survey in EBSCO on international publications in the period 2000 to 2013. It was found that the majority of publications take a theoretical-empirical approach, and that the main approaches in the articles are institutions, characterization of the cluster, competitiveness and cooperation, innovation and technology, strategies and indicators.

Key-words: Networks. Clusters. Local production arrangement. Tourism. Publications.

Resumen: El interés por aglomeraciones, *clusters* y arreglos productivos en turismo es algo incipiente, a pesar de que el tema está bien explotado en el área industrial. A partir de este contexto, este artículo se propone analizar las publicaciones nacionales e internacionales sobre las aglomeraciones en el sector turístico. Fue realizada una revisión de los artículos publicados en los extractos A1, A2, B1 y B2 del área de administración, así como una investigación en la EBSCO sobre las publicaciones internacionales en el período de 2000 a 2013. Se observó que predominan las publicaciones teórico empíricas y que el

enfoque principal de los artículos engloba las instituciones, la caracterización de aglomeración, la competitividad y la cooperación, la innovación y la tecnología, las estrategias y los indicadores.

Palabras clave: Aglomeraciones. *Clusters*. Arreglos Productivos Locales. Turismo. Publicaciones.

INTRODUÇÃO

A abordagem sobre aglomerados de empresas é um tema muito estudado na área industrial e ao longo do tempo passou a ter uma abordagem também no setor de serviços, abrangendo neste, inclusive, a atividade turística. O turismo tem um papel importante no desenvolvimento local, uma vez que gera emprego, possibilita o aumento da renda dos trabalhadores, proporciona o investimento de capital em novos negócios, tanto em pequenas quanto em médias empresas, entre outras vantagens.

As características do turismo estão alinhadas ao conceito de aglomerados, pois preponderantemente o setor turístico é composto por firmas situadas próximas territorialmente em um destino, as quais, por meio da cooperação, se articulam para prestar serviço e alcançar melhor desempenho de competitividade.

A partir deste contexto, esta pesquisa tem o objetivo de analisar a produção científica nacional e internacional sobre aglomerados no setor turístico e como fator de desenvolvimento local e inovação, por meio das teorias e das metodologias utilizadas nos artigos.

Para atender tal proposta, o artigo está estruturado em seções que cobrem os seguintes tópicos: revisão da literatura sobre conceitos e características dos aglomerados, bem como sua aplicação na área do turismo; seguido da metodologia desenvolvida neste estudo; após é apresentada a análise dos resultados e as principais discussões sobre o tema; finalizando com as conclusões.

O modelo produtivo predominante para o crescimento das economias de mercado até a década de 70 possuía características taylorista-fordista, contemplando unidades produtivas que fabricavam bens padronizados em grande volume e que eram integradas verticalmente. Empresas de grande porte mantinham este perfil de produção, enquanto as empresas de pequeno porte eram vistas como incapazes e ineficientes, devido às limitações financeiras, gerenciais e tecnológicas. A alternativa para melhorar a *performance* destas empresas era o trabalho cooperado em aglomerados de pequenas empresas localizadas próximas geograficamente (COSTA; COSTA, 2005).

O estudo sobre aglomerações, também conhecidos como *cluster*, distritos industriais, arranjos produtivos locais (APLs), redes de pequenas empresas, entre outras terminologias, não é algo recente, uma vez que há um entendimento de que este tipo de formato facilita e contribui para a dinâmica econômica e tecnológica de um espaço territorial específico. Apesar de serem terminologias distintas, estes apresentam características semelhantes em relação ao desenvolvimento local.

Uma aglomeração é “um agrupamento geograficamente concentrado de empresas inter-relacionadas e instituições correlacionadas numa determinada área, vinculadas por elementos comuns e complementares” (PORTER, 1999, p. 211). Um *cluster* pode ser compreendido como uma concentração geográfica e setorial de empresas.

A capacidade de adaptar-se à mudança determina o desempenho econômico da firma, mas tal capacidade não pode ser entendida a partir de uma empresa apenas, pois o que existe é uma capacidade coletiva de lidar com as mudanças no mercado. A vantagem competitiva deriva de externalidades locais e de ação conjunta das empresas (SCHMITZ, 1997).

Um distrito industrial surge quando um *cluster* desenvolve mais que a especialização e a divisão do trabalho entre firmas; quando há formas explícitas e implícitas de cooperação entre os agentes locais. Também pode

ser entendido como uma “área espacialmente delimitada, com uma nova orientação de atividade econômica de exportação e especialização definida, seja ela relacionada à base de recursos naturais, ou a certos tipos de indústria ou serviços” (MARKUSEN, 1995, p. 14).

Já um arranjo produtivo local surge quando a “interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam em interações, cooperações e aprendizagens com potencial de gerar capacidade inovativa endógena, competitividade e promover um desenvolvimento territorial” (LASTRES; CASSIOLATO, 2003a, p. 11).

Marshall (1982) foi um dos precursores a estudar a concentração de indústrias especializadas em certas localidades. As atividades das firmas neste sistema aglomerado apresentavam algumas vantagens econômicas resultantes da especialização, divisão do trabalho na região, criação de infraestrutura, troca de informações e mão de obra especializada. Becattini (1987) foi um dos estudiosos da terceira Itália e colocou que o tipo de organização industrial dessas regiões englobava concorrência e cooperação num sistema de pequenas e médias empresas. E o que caracterizava a comunidade ia além da participação dos indivíduos num mesmo conjunto de empresas, impactando também o tipo de cultura e valores que são compartilhados pelo grupo.

Com base na experiência italiana surgiram alguns fatores chave característicos dos distritos industriais que envolvem o fato de um aglomerado envolver pequenas e médias empresas, predominantemente; estas estão espacialmente concentradas e setorialmente especializadas; realizam trocas de bens, de informações e de pessoas; há um fundo cultural e social comum unindo os agentes e criando um código de comportamento (explícito ou implícito) e uma rede de instituições locais públicas e privadas apoiam os agentes econômicos que atuam dentro do *cluster* (RABELLOTTI, 1995). Além da dimensão territorial, do conhecimento e dos agentes envolvidos num aglomerado, os autores Lastres e Cassiolato (2003b) incluem os aspectos de inovação, governança e o grau de enraizamento. A descrição destes aspectos é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Como se caracteriza um APL

DIMENSÃO	DESCRÍÇÃO
Dimensão territorial	<p>Na abordagem dos APLs, a dimensão territorial constitui recorte específico de análise e de ação política, definindo o espaço onde processos produtivos, inovativos e cooperativos têm lugar, tais como: município ou áreas de um município; conjunto de municípios; microrregião; conjunto de microrregiões, entre outros. A proximidade ou concentração geográfica, levando ao compartilhamento de visões e valores econômicos, sociais e culturais, constitui fonte de dinamismo local, bem como de diversidade e de vantagens competitivas em relação a outras regiões.</p>
Diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais	<p>Os APLs geralmente envolvem a participação e a interação não apenas de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação, como também de diversas outras organizações públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. Aí, incluem-se, portanto, universidades, organizações de pesquisa, empresas de consultoria e de assistência técnica, órgãos públicos, organizações privadas e não governamentais, entre outros.</p>
Conhecimento tácito	<p>Nos APLs, geralmente verificam-se processos de geração, compartilhamento e socialização de conhecimentos, por parte de empresas, organizações e indivíduos. Particularmente de conhecimentos tácitos, ou seja, aqueles que não estão codificados, mas que estão implícitos e incorporados em indivíduos, organizações e até regiões. O conhecimento tácito apresenta forte especificidade local, decorrendo da proximidade territorial e/ou de identidades culturais, sociais e empresariais. Isto facilita sua circulação em organizações ou contextos geográficos específicos, mas dificulta ou mesmo impede seu acesso por atores externos a tais contextos, tornando-se, portanto, elemento de vantagem competitiva de que o detém.</p>

Inovação e aprendizado interativos	Nos APLs, o aprendizado interativo constitui fonte fundamental para a transmissão de conhecimentos e a ampliação da capacitação produtiva e inovativa das empresas e outras organizações. A capacitação inovativa possibilita a introdução de novos produtos, processos, métodos e formatos organizacionais, sendo essencial para garantir a competitividade sustentada dos diferentes atores locais, tanto individual como coletivamente.
Governança	No caso específico dos APLs, governança refere-se aos diferentes modos de coordenação entre os agentes e as atividades que envolvem da produção à distribuição de bens e serviços, assim como o processo de geração, disseminação e uso de conhecimentos e de inovações. Existem diferentes formas de governança e hierarquias nos sistemas e arranjos produtivos, representando formas diferenciadas de poder na tomada de decisão (centralizada e descentralizada; mais ou menos formalizada).
Grau de enraizamento	Envolve geralmente as articulações e envolvimento dos diferentes agentes dos APLs com as capacitações e os recursos humanos, naturais, técnico-científicos, financeiros, assim como com outras organizações e com o mercado consumidor local. Elementos determinantes do grau de enraizamento geralmente incluem: o nível de agregação de valor, a origem e o controle das organizações e o destino da produção (local, nacional e estrangeiro).

Fonte: Adaptado de Lastres e Cassiolato (2003b).

Entre as principais vantagens do foco em arranjos produtivos e inovativos locais, encontra-se o enfoque dado à obtenção de conhecimento como fator de competitividade das organizações, localidades e regiões e a inserção de uma dimensão territorial que enfatiza as relações históricas, econômicas, sociais, culturais e políticas de cada contexto local. As estruturas produtivas e inovativas abrangem distintas dinâmicas e trajetórias, tendo a atuação de atores (econômicos, políticos e sociais) e atividades produtivas e inovativas de diferentes portes e funções, como empresas produtoras de bens e serviços finais e fornecedoras de matérias-primas, equipamentos e outros insumos; distribuidoras e comercializadoras; trabalhadores e consumidores; organizações voltadas à formação e ao treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia; apoio, regulação e

financiamento; cooperativas, associações, sindicatos e demais órgãos de representação originários. O conjunto destes atores e atividades representam os setores primário, secundário e terciário, além de operar local, nacional ou internacionalmente (CASSIOLATO; LASTRES; STALLIVIERI, 2008).

Alguns autores tentam diferenciar os tipos de aglomerados, como no caso de Figueiredo e Di Serio (2007), os quais apontam que a diferença entre *clusters* e APLs está na intensidade do vínculo entre as empresas, pela participação das empresas privadas que estão aglomeradas para o desenvolvimento do agrupamento e pelo menor envolvimento do governo. Estas características são mais marcantes nos *clusters*. Já Kwasnicka (2006) apresenta que a principal diferença é que os arranjos produtivos locais englobam somente atividades produtivas, enquanto os *clusters* envolvem outros tipos de atividades, como comércio e serviços.

Cada vez mais o setor de serviços vem aumentando dentro da estrutura econômica, nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a agricultura perdeu 12 milhões de empregos, enquanto o setor de serviços criou 89 milhões de novos empregos no período de 1970 a 1990. Embora muito heterogêneo, o setor serviços exige um trabalho de qualidade e na modernidade transformou-se no "lócus", por excelência, da economia e da sociedade do conhecimento (DINIZ, 2001).

No setor de serviços encontra-se o turismo, que é uma atividade que proporciona o desenvolvimento socioeconômico de muitos países. Dependendo do local, o turismo pode ser a principal fonte de renda. E dentro deste setor também é possível desenvolver *clusters*, que é:

O conjunto de atrativos com destaque a diferencial turístico, concentrado num espaço geográfico delimitado dotado de equipamentos e serviços de qualidade, de eficiência coletiva, de coesão social e política, de articulação da cadeia produtiva e de cultura associativa, e com excelência gerencial em redes de empresas que geram vantagens estratégicas comparativas e competitivas. (BENI, 2003, p.74).

O produto do turismo é consumido simultaneamente à sua aquisição e também proporciona o desenvolvimento de outras atividades econômicas,

como entretenimento, comércio, transporte, meios de hospedagem, agências de viagens, restaurantes, etc.; além de desenvolver também a infraestrutura local, como estradas, aeroportos, saneamento, entre outros. Estes aspectos estão inseridos no conceito de *cluster* turístico, que pode ser compreendido como:

... conjunto complexo de diferentes elementos, entre os quais se encontram os serviços prestados por empresas ou negócios turísticos (alojamento, restauração, agência de viagens, parques aquáticos e temáticos etc.); a riqueza que proporciona a experiência das férias de um turista; o encontro multidimensional entre empresas e indústrias relacionadas; as infraestruturas de comunicação e transporte; as atividades complementares (dotação comercial, tradição em feiras, etc.); os serviços de apoio (formação e informação, etc.); e os recursos naturais e as políticas institucionais. (MONFORT, 2000, p. 74).

Um *cluster* turístico pode ser horizontal ou vertical. O primeiro tipo é formado por empresas que mantêm alianças estratégicas, seja por meio da mesma atividade principal como as empresas que se dedicam ao alojamento, à animação, ao transporte ou à restauração (alimentação); ou por acordos entre empresas que se dedicam em satisfazer ao mesmo grupo de clientes, mas lhes proporcionando distintos componentes do produto, ou seja, dos serviços turísticos (RODRIGUES, 2001). E no segundo tipo ocorre "através da formação de redes estratégicas, onde há o estabelecimento de uma relação fornecedor-cliente unilateral entre os sócios, de tal modo que as atividades objeto do acordo são realizadas por uma das partes, que cede o seu *output* a outra em troca de uma contra prestação" (RODRIGUES, 2001, p. 307).

Independente da forma do *cluster*, o importante é que o mesmo proporcione desenvolvimento socioeconômico local, por meio de um trabalho cooperado e articulado entre os atores.

METODOLOGIA

O objetivo deste estudo foi analisar, inicialmente, as publicações científicas sobre aglomerados na área de turismo no Brasil, porém devido ao baixo número de trabalhos nesta área, foi consultada também a base internacional. Desta forma, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva sobre o tema na área de

administração (HAIR *et al.*, 2005). Concomitantemente, foi desenvolvida com base nos artigos coletados uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008).

A coleta de dados ocorreu de duas formas. A primeira foi realizada nos periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo pelo sistema Qualis da CAPES, nos estratos A1, A2, B1 e B2. Foram excluídas as revistas internacionais, depois foram selecionadas as revistas nacionais, que possuíam base *on-line* e que apresentava no título ou nas palavras chaves os termos *cluster*, arranjos produtivos locais, distritos industriais, turismo e aglomerados. O estrato A1 apresentou apenas revistas internacionais, sendo desconsiderado da primeira análise. A busca no estrato A2 resultou em 4 artigos, no B1 em 11 e no B2 10 artigos, totalizando 26 artigos. Logo após, foi realizada uma análise em cada artigo para verificar se algum artigo não se adequava à proposta deste estudo. No estrato A2 todos os artigos estavam válidos; no estrato B1 foram descartados 7 artigos que tratavam apenas do tema de turismo sem relação com aglomerados, descartado 1 artigo que resumia um livro sobre turismo e outro artigo que utilizava o método de *cluster analysys* como metodologia de pesquisa. No estrato B2 foram desconsiderados 5 artigos que apenas tratavam de turismo, mas sem relação com o tema aglomerado. A quantidade final de artigos nacionais analisadas foi de 11 artigos.

A segunda forma de coleta ocorreu na base de dados da EBSCO. Foram colocados os mesmos termos de busca dos artigos nacionais, porém selecionado o período de 2000 a 2013. O resultado apresentou 17 artigos mais relevantes sobre o tema. Foram descartados 4 artigos, sendo 3 que abordavam aglomerados, mas não tratando a área do turismo e 1 artigo que tratava de turismo de uma forma geral.

Considerando os artigos nacionais (11) e internacionais (13), a amostra final foi composta por 24 artigos, os quais estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2: Artigos utilizados para análise

Categoría	Periódico	Título	Ano	Autores
Nacional A2	ANPAD	Instituições de Suporte, Serviços e Desempenho: um Estudo em Aglomeração Turística de Santa Catarina	2013	HOFFMANN, Valmir Emil Hoffmann; CAMPOS, Lucila Maria de Souza Campos
Nacional A2	RAP	Análise do desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs): um estudo de caso do município de Paraty (RJ)	2011	FERREIRA, Maria Tatiana da Silva; MEIRELES, Sheila Santos de; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; BARONE, Francisco Marcelo; SANT'ANNA, Paulo Roberto de; ZOTES, Luiz Pérez
Nacional A2	O&S	O capital social nas aglomerações produtivas de micro e pequenas empresas: estudo de um arranjo produtivo turístico	2006	BARROS, Francisco Sávio de Oliveira; MOREIRA, Maria Vilma Coelho
Nacional A2	ANPAD	Tourism Cluster Competitiveness and Sustainability: Proposal for a Systemic Model to Measure the Impact of Tourism on Local Development	2005	CUNHA, Sieglinde Kindl; CUNHA, João Carlos da.
Nacional B1	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Monitoramento de APL de turismo no Brasil: O (não) lugar das dimensões da sustentabilidade	2009	COSTA, Helena A.; SAWYER, Donald R.; NASCIMENTO, Elimar P.
Nacional B1	CAD – Departamento de Ciências da Administração	O aeroporto internacional de Florianópolis e o aglomerado produtivo do entorno	2005	LOPES, Aurea Regina Garcia; NETO, Luís Moretto
Nacional B2	Revista Turismo Visão e Ação	As potencialidades do território para o desenvolvimento local: uma análise do aglomerado de turismo de Santa Teresa/RJ	2012	NASCIMENTO, Rejane Prevot; MOREIRA FILHO, Mancildo

Nacional B2	Revista Turismo Visão e Ação	Arranjos socioprodutivos para o turismo de interesses especiais no território Patagônia Verde (Chile): uma alternativa para um desenvolvimento territorial sustentável	2012	ZUÑIGA, Christian Henríquez; HARBERT, Guillermo Pacheco; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce
Nacional B2	Revista Turismo Visão e Ação	Organização e coordenação da rede de cooperação em aglomerados de turismo rural	2010	CZAJKOWSKI, Czajkowski; CUNHA, Sieglinde Kindl da.
Nacional B2	Revista Turismo Visão e Ação	Estratégia de Organização de MPEs no Turismo: o Arranjo Produtivo Turístico de Canoa Quebrada-CE	2005	BARROS, Francisco Sávio de Oliveira; MOREIRA, Maria Vilma Coelho.
Nacional B2	Revista Turismo Visão e Ação	Nova dinâmica espacial da cultura e do turismo na Bahia – Base para o planejamento do desenvolvimento turístico fundamentado nos conceitos e práticas de cluster econômico	2002	SILVA, Jorge Antonio Santos
Internacional	Interdisciplinary journal of Contemporary Research in Business	Research on Tourism Industrial Cluster from the Perspective of Network Platform	2013	LIU, Qian; YANG, Qi-zhi
Internacional	International Journal of Business and Management	New Conceptual Model on Cluster Competitiveness: A New Paradigm for Tourism?	2012	IMALI N., Fernando; LONG, Wei
Internacional	Problems of Management	Managing inter-firm cooperation to improve tourism destinations: a cluster approach	2011	SHTONOVA, Irina
Internacional	European Planning Studies	Emerging Importance of Institutional Capacity for the Growth of Tourism Clusters: The Case of Antalya	2011	ERKUS,-O ^{..} ZTU ^{..} RK, Hilal
Internacional	Inzinerine Ekonomika-Engineering Economics	Relation between the Level of Clusterization and Tourism Sector Competitiveness	2010	NAVICKAS, Asta Malakauskaite, Valentinas

Internacional	Theoretical and Applied Economics	Clusters – Tourism Activity Increase Competitiveness Support	2010	IORDACHE, Carmen; CIOCHINA, Iuliana; ASANDEI, Mihaela
Internacional	Advances in Management	Entrepreneurial Strategies within the Tourism Cluster of Serra da Estrela: Implications for Regional Competitiveness	2010	ESTEVAO, Cristina; FERREIRA, Joao; BRAGA, Vitor
Internacional	Economics and Management	The role of clusters in the formation process of tourism sector competitiveness: conceptual novelties	2010	MALAKAUSKAITE, Asta; NAVICKAS, Valentinas
Internacional	Encontros Científicos – Tourism & Management Studies	Regional Competitiveness of a tourism cluster: a conceptual model proposal	2009	FERREIRA, João M.; ESTEVÃO, Cristina M.
Internacional	Tourism and Hospitality Research	How tourism destinations evolve: The notion of Tourism Local Innovation System	2008	PRATS, Luis; GUIA, Jaume; MOLINA, Francesc-Xavier
Internacional	Annals of Tourism Research	Clusters in regional tourism an Australian Case	2006	JACKSON, Julie; MURPHY, Peter
Internacional	Tourism Management	Networks, clusters and innovation in tourism: A UK experience	2006	NOVELLI, Marina; SCMITZ, Birte; SPENCER, Trisha
Internacional	Tourism and Hospitality Research	Tourism destinations as clusters: Analytical experiences from the new world	2002	JACKSON, Julie; MURPHY, Peter

Fonte: Elaborado pelo autor

Para a análise dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a fim de compreender como o turismo é estudado em termos de referencial teórico e metodologia utilizada, considerando-o como fator de desenvolvimento local/inovação. Os artigos foram classificados de acordo com a abordagem, considerando se os mesmos eram teórico-empíricos, empíricos ou apenas teóricos.

ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos analisados, em relação ao tipo de abordagem, podem ser classificados em teórico-empírico, empírico e teórico. O Quadro 3 apresenta as quantidades de acordo com cada abordagem.

Quadro 3: Abordagem utilizada nos artigos

Abordagem	Quantidades
Teórico-Empírico	16
Empírico	1
Teórico	7

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação aos assuntos estudados nos artigos, o Quadro 4 apresenta a síntese dos mesmos.

Quadro 4: Temas abordados nos artigos

Tema	Descrição	Quantidade
Instituições	Papel das instituições como suporte para desenvolvimento	2
Identificação, Caracterização de um <i>cluster</i> , APL, entre outros	Identificar se o caso estudado se enquadra num tipo de aglomerado ou descrever algum aglomerado	6
Competitividade e Cooperação	A aglomeração de empresas como vantagem competitiva para as firmas individuais e estudam fatores que impactam a competitividade do <i>cluster</i> e as ações de cooperação entre firmas	7
Inovação e Tecnologia	<i>Clusters</i> como polos promotores para promover atividades inovadoras	2
Estratégias	Formação de aglomerados como estratégia de desenvolvimento local ou estratégias individuais das firmas nos aglomerados	2

Indicadores	Indicadores de desempenho dos aglomerados ou mensuração de resultados	2
Outros	Outros assuntos estudados	3
Total		24

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os temas apresentados nos artigos demonstram, inicialmente, que há um desafio em identificar se uma organização de redes de pequenas e médias empresas voltadas para o turismo sustentável está organizada realmente dentro de um *cluster*, APL ou outro tipo de aglomerado de acordo com a definição de aglomerado apresentado por Costa e Costa, (2005), apesar de indícios de sua formação no espaço. O que ocorre é um tipo de aglomerado informal ou ainda em formação, demonstrando indícios de cooperação, de sinergia, de troca de conhecimento, pouca interação entre os atores de micro e pequenas empresas com capacidade de inovação contínua, mas com a confiança interna e nível de tecnologia pequena e pouca inserção de novos produtos no mercado.

Por outro lado, os estudos que analisam algum tipo de aglomerado turístico apresentam os resultados deste tipo de formação, trazendo vantagem competitiva (SCHMITZ, 1997), como sendo responsável por criar mais oportunidades de crescimento econômico ao local, sobretudo, à geração de renda para a população local por meio da oferta de empregos e, neste sentido, como uma forma de oferecer a melhoria da qualidade de vida e diminuir a exclusão social, o que vem ao encontro do desenvolvimento territorial apresentado por Lastres e Cassiolato (2003a). Os estudos apontam também que a formação dos aglomerados fornece um meio de fomentar as regiões fazendo com que estas sejam menos dependentes do governo e de seus subsídios, o que reforça o estudo de Figueiredo e Di Serio (2007), os quais apontam que a diferença entre *clusters* e APLs está na intensidade do vínculo entre as empresas, pela participação das empresas privadas que estão aglomeradas para o desenvolvimento do agrupamento e pelo menor envolvimento do governo. As empresas de turismo local e as indústrias correlatas e de apoio podem interagir tanto cooperativamente quanto competitivamente, na qual a

concorrência é baseada na diferenciação e na inovação e não na atividade em si, nos preços aplicados ou na redução de custos.

Em relação à competitividade, existem três dimensões que influenciam as firmas, que são o empreendedorismo de novos negócios, a produtividade e a inovação. Os aglomerados possibilitam o surgimento de incubadoras de ideias inovadoras ou de novas empresas, além de que novos empreendimentos e *clusters* podem iniciar-se na união com outros aglomerados. Estes aspectos, impulsionados pela tecnologia da informação e da inovação, irão determinar a participação no mercado de turismo, de forma integrada com outras competências, criando vantagem competitiva para o destino. A competitividade de um destino turístico deve estar alinhada à sustentabilidade e ao desenvolvimento harmonioso, ou seja, o desenvolvimento da localidade não deve ser apenas sustentável economicamente, mas também em termos de políticas sociais, tecnologia, natureza, ecologia e cultura.

Aliado à competitividade de um aglomerado está o aspecto da cooperação entre os atores. A experiência dos países desenvolvidos mostra que os processos de clusterização servem de base para um diálogo construtivo entre indústria, estado, empresas, universidades, ONGs, etc. Isso permite eficiente desenvolvimento das relações mútuas dos processos de inovação, práticas de gestão e pessoal especializado.

Outro aspecto de grande impacto nos aglomerados é a participação das instituições, podendo assumir várias configurações, como associações empresariais, institutos de tecnologia, agências governamentais e fontes financiadoras, como suporte à atividade turística. Destaca-se a presença das universidades como parceiras nos projetos de aglomerados de forma muito tímida ainda no Brasil.

A abordagem sobre a inovação é apresentada por meio do "Tourism Local Innovation System ou TLIS". O TLIS é um determinado território em que um grupo de atores interage entre si, suportado por indústrias auxiliares e agentes externos. Todos eles geram ativos relacionais e estabelecem laços com o macroambiente, permitindo a aprendizagem coletiva e do conhecimento comum. Em outras palavras, os ativos relacionais permitem a criação e a difusão da inovação e podem explicar a vantagem competitiva de um determinado destino turístico, o que está

de acordo com a visão de Beni (2003), ao afirmar que um *cluster* turístico gera vantagens estratégicas comparativas e competitivas. Alguns estudos buscam propor uma ferramenta de análise destes TLIS, a fim de avaliar o potencial de inovação dos destinos e descobrir como estes evoluíram ao longo do tempo.

Assim como na área industrial nos aglomerados turísticos, é necessário mensurar os resultados que esta formação proporciona para as empresas e para a comunidade local. Um dos estudos sobre a temática apontou que a Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1950, mantém um sistema padrão de medição da atividade econômica, por meio de um sistema consolidado de informações macroeconômicas, denominado Sistema de Contas Nacionais (SCN), utilizado hoje por todos os países membros da ONU. Porém a Organização Mundial do Turismo (OMT), na conferência realizada em Ottawa em 1991, propõe um Sistema de Contas específico para a atividade de turismo, denominado Contas Satélites do Turismo (CST). No entanto os indicadores ainda contemplam apenas as questões econômicas, então a OMT vem procurando desenvolver outras metodologias para criar indicadores ambientais para a sustentabilidade do turismo. Este aspecto corrobora a percepção de outro estudo em que os resultados perseguidos pelas instituições, de modo geral, têm enfoque centrado na noção de desenvolvimento sustentado em sentido estritamente econômico, e não sustentável em seus múltiplos aspectos (social, ambiental, político-institucional e cultural).

Em geral, os artigos apresentam que o trabalho de forma aglomerada no turismo é uma oportunidade para as empresas conhecerem mais o mercado, o ambiente, as potenciais parcerias e o possível estabelecimento da cadeia de valor. As teorias sobre este tema podem ajudar no processo de inovação de pequenas e médias empresas do turismo, assim como pode contribuir para o desenvolvimento regional, levando em conta que o desenvolvimento de um aglomerado turístico não deve ser considerado como um acontecimento simples e espontâneo, mas algo planejado e articulado com todos os atores.

CONCLUSÕES

Considerando que o turismo é um tema relevante por ser considerado uma importante forma de desenvolvimento econômico e social, uma vez que está inserido no cerne da economia e da sociedade do conhecimento (DINIZ, 2001),

ainda apresenta poucos estudos de aglomerados neste setor, tendo em vista o baixo número de artigos, principalmente os nacionais.

As publicações na área são predominantemente teórico-empíricas, tentando identificar se os casos apresentados nos estudos se enquadram como um aglomerado turístico (BENI, 2003; MONFORT, 2000; RODRIGUES, 2001) e a descrição destes; o papel das instituições como meio de fomentar a formação e o desenvolvimento dos aglomerados; a competitividade dos aglomerados; a forma de cooperação dos atores; os aglomerados como polos de desenvolvimento de atividades inovadoras e indicadores de desempenho.

Diferente de outras áreas nas quais as publicações apresentam dados de desempenho e indicadores, nos estudos dos aglomerados turísticos o tema é muito superficial. Isso se deve ao fato de tratar de uma área de serviços, com percepções e resultados intangíveis. Mas isso demonstra uma lacuna de estudo ou de proposição para o setor, pois é essencial mensurar as ações e processos inovativos proporcionados pelos aglomerados, não somente como forma de confirmar e expandir a teoria sobre o assunto, mas também como algo prático que demonstre a vantagem de se trabalhar com este tipo de proposta.

Outra lacuna se refere aos aspectos de inovação, de governança e de grau de enraizamento mencionado por Cassiolato (2003b) em APL's, pois ainda não estão claramente identificados ou elucidados como funcionam em *clusters* turísticos.

Percebe-se que ainda há muito campo de estudo nesta área, pois os aglomerados influenciam o crescimento local e o desenvolvimento regional, por concentrarem numa área geográfica distintos atores (empresas e instituições) interconectados em um campo particular, ligados por aspectos comuns e complementares. E esta configuração pode ser usada no turismo proporcionando maiores benefícios econômicos e sociais para o local e para a comunidade envolvida.

Como sugestão para futuros estudos, propõe-se uma análise mais ampla dos artigos internacionais, para verificar a evolução do tema ao longo do tempo, bem como desenvolver novos estudos que proponham ferramentas de mensuração para os aglomerados e os seus processos inovativos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECATTINI, G. **Mercato e forzelocali**: il distretto industriale. Bologna: Il Mulino, 1987.

BENI, M. C. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

CASSIOLATO, José Eduardo do; LASTRES, Helena M. M.; STALLIVIERI, Fábio. Arranjos **Produtivos locais**: uma alternativa para o desenvolvimento: experiências de políticas. Vol. 2. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

COSTA, Achyles Barcelos; COSTA, Beatriz Morem da. Cooperação e Capital Social em Arranjos Produtivos. **XXXIII Encontro Nacional de Economia**, 2005.

DINIZ, Campolina Clélio. O Papel das Inovações e das Instituições no Desenvolvimento Local. **XXIX Encontro Nacional de Economia**, 2001.

FIGUEIREDO; J. C.; DI SERIO, L. C. Estratégia em clusters empresariais: conceitos e impacto na competitividade. In: DI SERIO, Luiz Carlos (Org.). Clusters empresariais no Brasil: casos selecionados. São Paulo: Saraiva, 2007. Cap.1

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KWASNICKA, E. L. Em direção a uma teoria sobre redes de negócios. In: BOAVENTURA, J. M. G. (Org.). **Redes de negócios**: tópicos em estratégia. São Paulo: Saint Paul Editora, 2006.

LASTRES, Helena M.M.; CASSIOLATO, José Eduardo. Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais. **Parcerias Estratégicas**, n. 17, set, p.5-29, 2003 a.

_____. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**, 2003b. Disponível em: <<http://redesist.ie.ufrj.br/glossario1.php>>. Acesso em: 11 de jul, 2013.

MARKUSEN, Ann. Áreas de Atração de Investimentos em um Espaço Econômico Cambiante: uma tipologia de distritos industriais. **Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 5, n.2, dez. 1995.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**: tratado introdutório. São Paulo: Abril Cultural, v. I, 1982.

MONFORT M., V. M. **Competitividad y factores críticos de éxito en la “hotelería de litoral”**: experiencia de los destinos turísticos Benidorm y Peñíscola. Tesis Doctoral – Universidad de Valênciâ - Espanha: Biblioteca Virtual Miguel Cervantes, 1999. Disponível em: <<http://descargas.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/jlv/01593418768924896320035/002619.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2013.

PORTER, Michael E. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RABELLOTTI, R. Is there an “Industrial district model”? **Footwear districts in Italy and Mexico compared**. World Development, Oxford, v. 23, n.1, p. 29-41, 1995.

RODRIGUES, A. B. (Org.). 1. ed. **Turismo Rural**. São Paulo: Contexto, 2001.

SCHMITZ, H. Collective efficiency and increasing returns. **IDS Working Paper**, Brighton, IDS, n.50, mar. 1997